

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹ Ariane da Costa Melo; ² Antonio Sérgio Guimarães.

¹ Mestranda em DTM e Dor Orofacial pela Faculdade São Leopoldo Mandic – Fortaleza/CE;

² Orientador - Faculdade São Leopoldo Mandic – Fortaleza/CE;

Área temática: Inovações em Saúde e Odontologia

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: arianedacostamelo@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estudantes universitários têm sido considerados pertencentes ao grupo de risco para Disfunção Temporomandibular (DTM), uma vez que essa doença tem fatores psicológicos envolvidos e a fase acadêmica vem acompanhada de muitos fatores psicossociais. Aliado a isso, o mundo vive hoje num momento de sofrimento devido a pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** Comparar a prevalência de sintomas de DTM entre os alunos que estavam em acompanhamento psicológico (grupo teste) e os que não estavam (grupo controle) durante a pandemia. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo observacional, analítico transversal, utilizando os questionários validados da Escala de Ansiedade e Depressão (HAD) e Questionário de Sintomas do DC/TMD. A amostra foi obtida de forma on-line, e constituída por 170 universitários maiores de 18 anos, pertencentes à Universidade Federal do Delta do Parnaíba. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram uma relação sem significância entre ansiedade e gênero, porém, em relação à depressão, foi detectada no grupo controle uma associação significativa entre gênero e depressão com odds ratio de 0,6997 para o gênero feminino e 0,3226 para o gênero masculino ($p=0,0056$). Em relação à presença de sintomas de DTM, encontrou-se uma prevalência de 89,4% no grupo teste e de 81,2% no grupo controle, sem diferença significativa entre eles. Também não houve associação significativa entre DTM e gênero. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que existe uma alta prevalência de sintomas de disfunção temporomandibular nos universitários da UFDPAr, no entanto, não houve correlação significativa de DTM entre gênero e acompanhamento psicológico.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Estudantes; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A disfunção temporomandibular (DTM) é o termo usado para incluir todas as desordens funcionais do sistema mastigatório, o que inclui a musculatura mastigatória, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas (BEZERRA et al., 2012; FERREIRA et al., 2012; MINGHELLI et al., 2014). Sua etiologia é multifatorial, porém, ao longo dos anos, as evidências vêm apoiando o modelo biopsicossocial (BEZERRA et al., 2012; SOARES et al., 2012; MEDEIROS et al., 2020). Esta disfunção afeta negativamente a função oral e a qualidade de vida da população em geral, trazendo impactos sociais e econômicos significativos (DAHER et al., 2018).

Jovens universitários têm sido considerados pertencentes ao grupo de risco para DTM por apresentarem altos níveis de ansiedade, devido ao nível de cobrança do desempenho na sua fase acadêmica (BEZERRA et al., 2012; FERREIRA et al., 2012). Além de todas as mudanças de vida e cobranças que ocorrem com os universitários, o mundo vive hoje um dos maiores problemas de saúde pública das últimas décadas: a pandemia da COVID-19 (PEREIRA, 2020; SCHMIDT et al., 2020).

Considerando que a sensação de medo e incerteza vivida pela população em geral, e em especial pelos universitários durante a pandemia da COVID-19 podem gerar manifestações psicológicas desfavoráveis, e que os fatores psicossociais podem ter relação direta com doenças relacionadas à saúde bucal, este trabalho tem como objetivo comparar a prevalência de sintomas de DTM entre os alunos que estavam em acompanhamento psicológico e os que não estavam durante a pandemia.

2 MÉTODO

Foi realizado um estudo observacional, analítico transversal, com abordagem quantitativa, por meio de questionários, numa amostra de 170 estudantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), localizada no município de Parnaíba (PI). A autorização para a aplicação desta pesquisa foi obtida junto ao Reitor, no momento da elaboração do projeto, e posteriormente aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic pelo parecer 5.055.863.

Foram incluídos no estudo os alunos de idade igual ou superior a 18 anos, de todos os gêneros e que estivessem de acordo com a participação na pesquisa. Já os critérios de exclusão da amostra foram os estudantes que não estavam regularmente matriculados ou que não preencheram

corretamente o questionário, bem como formulários duplicados. Os questionários foram disponibilizados através de um link e enviados para os estudantes via whats app, e-mails e divulgados nas redes sociais da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade. Os universitários foram também incentivados a transmitir o link a outros estudantes.

Cada voluntário teve acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido obtido no próprio formulário, contendo os propósitos da pesquisa, bem como a garantia do sigilo sobre as informações ali prestadas, a garantia do anonimato e do uso exclusivo destes dados para fins de pesquisa, segundo as normas baseadas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual versa sobre a ética em pesquisa com seres humanos.

Utilizou-se os questionários validados da Escala de Ansiedade e Depressão (HAD) e o Questionário de Sintomas do DC/TMD associado a um Questionário Demográfico, onde foram coletados dados relacionados à idade, gênero, curso e período. Incluiu-se nesse item a pergunta se o estudante estava ou esteve em acompanhamento psicológico durante a pandemia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra contou com 170 participantes de idades entre 18 e 48 anos, com média de $23,3 \pm 5,6$ para o grupo controle e $24,3 \pm 5,38$ para o grupo teste. A faixa etária de maior prevalência foi a de 18 a 24 anos. Em relação ao gênero, tanto no grupo teste como no controle, houve uma maior participação de mulheres.

Os resultados da escala HAD em relação à ansiedade, mostraram que 61 (71,8%) dos alunos do grupo controle e 69 (81,2%) do grupo teste tinham algum nível de ansiedade. A maior prevalência de ansiedade foi encontrada no gênero feminino, embora não tenha sido detectada associação significativa entre essas variáveis. Medeiros et al. (2020) também encontrou uma maior prevalência de sintomas de ansiedade em mulheres (55,2%), porém houve uma associação estatisticamente significativa.

Os resultados da escala HAD mostraram que 43 (50,6%) dos alunos do grupo controle e 47 (55,3%) do grupo teste tinham algum nível de depressão. O estudo de Medeiros et al. (2020), demonstraram uma prevalência de sintomas de depressão de 38,9%. O estudo de Minghelli et al.

(2014), o qual também utilizou a escala HAD em universitários, mostrou que 30,5% dos alunos tinham algum nível de ansiedade ou depressão.

Detectou-se apenas no grupo controle uma associação significativa entre gênero e depressão com odds ratio de 1,524 para o gênero feminino e 0,8266 para o gênero masculino ($p=0,0082$). Essa maior prevalência de depressão em mulheres também foi encontrada nos estudos de Minghelli et al. (2014) e Pinto et al. (2017). Abuso sexual na infância, conflitos nas relações familiares, maternidade e alterações nos níveis de produção de estrogênio são alguns dos fatores que afetam o humor e a cognição, deixando as mulheres mais vulneráveis a quadros de depressão (PINTO et al., 2017).

Ao comparar os dois grupos, obteve-se no grupo teste (estudantes com acompanhamento psicológico) uma prevalência de sintomas de DTM de 89,4% e no grupo controle (estudantes sem acompanhamento psicológico), 81,2%. Dessa forma, não foi encontrada diferença significativa ao se comparar a prevalência de sintomas de DTM em estudantes com e sem acompanhamento psicológico ($p=0,1931$), apesar da prevalência de DTM ter sido um pouco mais alta nos alunos que estavam em fazendo psicoterapia.

A intervenção psicoterapêutica é uma ferramenta importante para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com dor orofacial crônica (YAMAGUCHI et al., 2022), mas é de extrema importância que o tratamento seja feito de forma multiprofissional (DALE; STACEY, 2016). Ressalta-se, ainda, da importância de se fazer uma avaliação psicossocial dos pacientes no processo de diagnóstico, tendo em vista que o estresse, a ansiedade e a depressão, podem agir como importantes colaboradores para a instalação e manutenção da DTM (SOARES et al., 2012).

Analisando-se a amostra total, obteve-se uma prevalência de sintomatologia para DTM de 85,3%. O estudo de Bezerra et al. (2012) encontrou 62,5% dos estudantes com essa condição. No trabalho de Ferreira et al. (2012), a prevalência de DTM nos graduandos foi de 39%. Medeiros et al. (2020), que utilizou o mesmo instrumento do estudo em questão em universitários durante a pandemia, encontrou 54,8% de prevalência de DTM.

A alta prevalência de DTM nos jovens universitários provavelmente se deve à influência do estresse emocional, que pode ser o principal fator etiológico e predisponente, influenciando no

aumento da tensão emocional (FERREIRA et al., 2012). Além de toda a cobrança do desempenho na fase acadêmica, os universitários podem desenvolver durante a graduação, hábitos parafuncionais, tais como apoiar a mão sobre a mandíbula, bruxismo, morder o lábio e objetos, onicofagia, o que levam à hiperatividade muscular (PINTO et al., 2017).

Outro fator que provavelmente foi um dos grandes responsáveis por essa alta prevalência de ansiedade e depressão, e consequentemente de DTM, foi a pandemia da COVID-19. Os questionários foram aplicados durante o período de isolamento social, no qual houve escassez de tratamento dentário por vários meses, uma brusca mudança de vida, com possibilidade de atraso na formatura e muitas incertezas em relação ao futuro acadêmico e profissional (MEDEIROS et al., 2020;

Também não foi encontrado diferença estatisticamente significativa ($p>0,05$) com relação ao gênero e sintomatologia para DTM, embora a prevalência tenha sido maior nas mulheres. O estudo de Pinto et al. (2017) também não encontrou uma diferença estatisticamente significativa entre sintoma de DTM e gênero, mas as mulheres também foram as mais acometidas (70,2%).

4 CONCLUSÃO

Os resultados revelaram uma alta prevalência de sintomas de disfunção temporomandibular, depressão e ansiedade nos universitários da UFDPAr, no entanto, não houve correlação significativa de DTM entre gênero e acompanhamento psicológico.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, B. P. N. et al. Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários. **Revista Dor**, v. 13, n. 3, p. 235–242, 2012.
- DAHER, C. R. DE M. et al. Pain threshold, sleep quality and anxiety levels in individuals with temporomandibular disorders. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 4, p. 450–458, 2018.
- DALE, R.; STACEY, B. Multimodal Treatment of Chronic Pain. **Medical Clinics of North America**, v. 100, n. 1, p. 55–64, 2016.
- FERREIRA, F. et al. Prevalência das desordens temporomandibulares em graduandos da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Arquivos em Odontologia**, v. 48, n. 1, p. 13–18, 2012.
- MEDEIROS, R. A. et al. Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders, oral behaviors,

anxiety, and depression in dentistry students during the period of social isolation due to COVID-19. **Journal of Applied Oral Science**, v. 28, p. 1–8, 2020.

MINGHELLI, B.; MORGADO, M.; CARO, T. Association of temporomandibular disorder symptoms with anxiety and depression in Portuguese college students. **Journal of oral science**, v. 56, n. 2, p. 127–133, 2014.

MIRANDA, J. S.; BONATO, L. L.; TESCH, R. DE S. COVID-19 and Painful Temporomandibular Disorders: what does the dentist need to know? **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 69, 2021.

PEREIRA, M. D. Artigo enviado para Revista Research, Society and Development – <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd>>. **Revista Research, Society and Development** –, 2020.

PINTO, R. G. S. et al. Association between temporomandibular signs and symptoms and depression in undergraduate students: descriptive study. **Revista Dor**, v. 18, n. 3, p. 217–224, 2017.

SCHMIDT, B. et al. Mental health and psychological interventions during the new coronavirus pandemic (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. 1–13, 2020.

SOARES, T. V. et al. Correlação entre severidade da desordem temporomandibular e fatores psicossociais em pacientes com dor crônica Correlation Between severity of temporomandibular disorders and psychosocial factoris in patients with chronic pain. **Odontol. Clín.-Cient.**, v. 11, n. 3, p. 197–202, 2012.

YAMAGUCHI, M. B.; OLIVEIRA, M. DE F. V.; SIQUEIRA, S. R. D. DE. Psicoterapia no tratamento da dor orofacial crônica refratária. Relato de casos. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 5, n. 2, p. 1–6, 2022.